

	Procedimento Operacional Padrão (POP)	POP NEPEN/DE/HU	
	<u>Assistência de Enfermagem</u>		
	Título Cateterismo Vesical de Demora Feminino	Versão: 01	Próxima revisão:2018
Elaborado por: Enfermeiras da CCR2		Data da criação: 19/10/2014	
Revisado por: Cecília Arruda, Thais Alves Matos, Luana Nickel, Thaíse Khein		Data da revisão: 10/01/17	
Aprovado por: Diretoria de Enfermagem		Data da aprovação: 10/01/17	
Local de guarda do documento: Rede/obelix/POP			
Responsável pelo POP e pela atualização: Membros permanentes do NEPEN e Diretoria de Enfermagem			
Setor: Setores assistenciais		Agente(s): Enfermeiro	
1. CONCEITO			
<p>É um procedimento estéril que consiste na introdução de uma sonda até a bexiga, através da uretra, com a finalidade de facilitar a drenagem da urina ou instilar medicação ou líquido, com tempo de permanência longo (pode variar de dias a meses), determinado pelo médico.</p>			

2. MATERIAIS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> • 01 pacote de sondagem vesical; • 01 par de luvas estéreis; • 01 par de luvas de procedimento; • Compressas ou luvas de banho; • Sabão neutro; • Bacia com água morna; • 01 sonda vesical duas ou três vias de calibre adequado; • Xilocáína geleia 2%; • 02 pacotes de gaze; • 01 seringa de 20 ml (deve ter ponta luer slip - simples - que encaixe no dispositivo de preenchimento do balonete da sonda); • 15-20 ml de água destilada (02 flaconetes de água destilada estéril); • 01 agulha de aspiração (40x12);

- 01 bolsa coletora de urina (sistema fechado);
- Micropore;
- Solução de Gluconato de Clorexidina aquosa 2%);
- Saco para lixo comum

3. ETAPAS DO PROCEDIMENTO

1. Lavar as mãos;
2. Reunir o material e levar até a paciente;
3. Promover ambiente iluminado e privativo;
4. Explicar o procedimento à paciente;
5. Calçar luvas de procedimento;
6. Verificar as condições de higiene do períneo, se necessário, proceder à higienização com água e sabão;
7. Posicionar a paciente em decúbito dorsal, com as pernas flexionadas e afastadas. Visualizar o meato uretral;
8. Retirar as luvas de procedimento;
9. Organizar o material sobre uma mesa ou local disponível;
10. Abrir o pacote de sondagem, acrescentando: quantidade suficiente de antisséptico na cuba rim, pacotes de gaze sobre o campo estéril, uma porção de xilocaína gel (após descartar o primeiro jato) sobre o campo e/ou sobre a extremidade da sonda após testar o balonete¹ e a bolsa coletora;
11. Calçar as luvas estéreis;
12. Conectar a sonda à bolsa coletora;
13. Dobrar aproximadamente 07 folhas de gaze e colocar na cuba com o antisséptico;
14. Proceder à antissepsia do períneo com as gazes que foram embebidas no antisséptico no sentido anteroposterior e lateral-medial;
15. Colocar o campo fenestrado de maneira a permitir a visualização do meato uretral;
16. Com a mão não dominante e auxílio de gaze estéril, afastar os grandes lábios e expor o meato uretral; em seguida, com a mão dominante introduzir a sonda com xilocaína 2% na sua extremidade no meato uretral da paciente até retornar urina no intermediário da bolsa coletora, sendo seguro introduzir mais uma porção a fim de evitar inflar o balonete no canal uretral, pois o mesmo deve ser inflado no interior da bexiga urinária;
17. Inflar o balonete com 15-20 ml de água destilada e tracionar a sonda para verificar se está

fixa na bexiga;

18. Retirar o campo fenestrado;
19. Remover o antisséptico da pele da paciente com auxílio de uma compressa úmida, secando em seguida;
20. Fixar com micropore o corpo da sonda na parte interna da coxa da paciente, tendo o cuidado de não deixá-la tracionada;
21. Pendurar a bolsa coletora em suporte localizado abaixo do leito (e não nas grades);
22. Recolher o material, providenciando o descarte e armazenamento adequado;
23. Lavar as mãos novamente, retornar e identificar a bolsa coletora com nome da paciente, data, turno e nome do enfermeiro responsável pelo procedimento;
24. Registrar o procedimento no prontuário e/ou folha de observação complementar da paciente, atentando para as características e volume urinário.

¹O teste do balonete pode ser feito em um destes momentos: 1) dentro do campo estéril: colocando a seringa e a sonda no campo estéril, a água destilada na cuba rim. Aspira-se a água destilada e testa-se se o balonete está íntegro; 2) antes de dispor o material no campo: aspira-se a água destilada e testa-se o balonete segurando a sonda dentro do pacote, expondo apenas o local de preenchimento do balonete.

4. REFERÊNCIAS

1. PRADO, Marta Lenise do et al (org.). **Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. 3. ed.** Florianópolis: UFSC, 2013. 548 p. Revisada e ampliada.